
Sentido, sabedoria e cidadania em Eric Weil

Sérgio Siqueira Camargo



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/1849>

DOI: 10.4000/cultura.1849

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Dezembro 2013

Paginação: 185-193

ISSN: 0870-4546

Referência eletrónica

Sérgio Siqueira Camargo, « Sentido, sabedoria e cidadania em Eric Weil », *Cultura* [Online], Vol. 31 | 2013, posto online no dia 10 dezembro 2014, consultado a 30 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/1849> ; DOI : 10.4000/cultura.1849

Este documento foi criado de forma automática no dia 30 Abril 2019.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Sentido, sabedoria e cidadania em Eric Weil

Sérgio Siqueira Camargo

- 1 A *Lógica da filosofia* de Weil tem como tarefa, entre outras, compreender o movimento de retomada das antigas categorias que estruturam o discurso coerente, ou seja, compreender a linguagem e os vários discursos humanos do passado para uma compreensão sensata do presente.¹ Weil diz que o conceito de “retomada é a compreensão de uma atitude (ou categoria) nova sob uma categoria precedente, compreensão realizada na e por essa atitude anterior” (LP 98). Em outras palavras, nenhuma categoria é definitiva porque será necessariamente superada, o que supõe a ideia de atitude em constante mudança. É nesse sentido que o conceito de retomada se apresenta como um conceito de compreensão, pois uma categoria nova só se compreende a partir de uma antiga.
- 2 Nessas condições, é importante dizer que a compreensão primeira e última da ideia de cidadania, em Weil, tem seu fundamento na *Lógica da filosofia*.² Assim, a realização última, do ponto de vista político, do cidadão educado pelo Estado moderno é fornecida pelas categorias Sentido e Sabedoria. Com efeito, a Sabedoria é a última das categorias da *Lógica da filosofia*. Para a *Lógica*, a ideia de sabedoria quer exprimir que o homem, em sua existência concreta, “é sentido”.
- 3 Para Weil, o Sentido é a penúltima categoria do sistema. Ela se encontra logo depois da Ação. O fim da Ação é a ideia de presença como abertura, como acolhimento, como receptividade. Assim, o homem razoável que vive na presença “realiza a liberdade na qual ela se faz abertura à razão do mundo” (LP 42). O Sentido é o outro lado da categoria Verdade, primeira categoria do discurso coerente. A Verdade é a categoria da presença, em si mesma, no silêncio.³
- 4 O discurso filosófico começa com a atitude Verdade. Da verdade à Discussão encontram-se as categorias do Não-senso, do Verdadeiro-e-falso e da Certeza. Elas descrevem o itinerário do começo da filosofia até a categoria inaugural do discurso político: a

Discussão. São categorias iniciais e mostram como o discurso coerente se transforma em discurso politicamente coerente.

- 5 A Discussão é desenvolvida no quinto capítulo da *Lógica da filosofia*.⁴ Nela emerge, pela primeira vez, na lógica do discurso político, a compreensão acerca do conceito de cidadão. É importante dizer que a ideia de cidadania weiliana deve considerar que cidadão é o homem que, ao fazer uso da discussão, situa-se, historicamente, na sociedade moderna.⁵
- 6 Segundo Weil, a sociedade moderna gera sentimento de insatisfação e injustiça social. Assim, ele, nos parágrafos 20, 21 e 22 da sua *Filosofia política*, apresenta sua interpretação acerca da sociedade moderna. Com efeito, ela faz com que o cidadão se volte contra ela, porque a vida interior está constantemente dilacerada pelos valores do progresso. Daí acontecer que o cidadão se volta para si mesmo à procura de sentido para a vida interior.
- 7 Na ordem do discurso weiliano, é na categoria Eu que o homem se vê como um eu que deseja constantemente a felicidade. Com efeito, é na categoria Objeto, que surge, pela primeira vez, na ordem do discurso coerente, a busca de querer viver para si mesmo, de busca de felicidade individual.⁶ A categoria Objeto vem logo depois da categoria Discussão. Ela é a condição de aparição de sentido na categoria do Eu:⁷ “para aquele que vive na atitude pura diante do objeto absoluto... há a paz absoluta” (LP 145), ou seja, o homem quer e busca, a todo momento, a felicidade.
- 8 Nas atitudes Discussão e Objeto, o homem pensa a felicidade, mas não é capaz de encontrá-la. Porém, é na categoria Eu que o homem se vê como um eu que deseja, que sofre, que crê, que espera. Ou melhor, o eu quer ser feliz, mas, no fundo, percebe que essa felicidade não é possível e se descobre como um ser infeliz. Assim, o homem percebe que essa felicidade não depende, como não pode vir somente dele, ou seja, da razão humana.
- 9 A categoria Eu revela que o homem, por si só, somente poderá chegar a uma “pré-felicidade”. Nessas condições, o homem procura um fundamento transcendente para a felicidade, que é Deus.⁸ A busca de felicidade leva o homem a pensar Deus como um Eu infinito do qual recebe a existência e no qual espera encontrar felicidade. Em Deus, o homem encontra satisfação para o seu ser razoável. “O eu não encontra satisfação no seu isolamento, pois só a encontraria deixando de ser eu. Ele a encontra opondo-se a outro eu pelo qual seja compreendido como sentimento, satisfeito como desejo, determinado como homem, não como ser natural: Deus”. (LP 175).
- 10 Com efeito, a categoria Deus revela por compreender a insatisfação do cidadão na sociedade moderna. É a partir dela e das anteriores, que se compreende o porquê de haver uma contradição entre o que deseja a vida interior do cidadão e aquilo que propõe a sociedade moderna. Porque está constantemente insatisfeito na sociedade, o cidadão busca um sentido para sua vida interior. O homem moderno que recusa fazer a experiência de Deus, coloca-se na atitude de alguém que se deixa ser determinado pela ordem natural e social. Em outras palavras, o homem, sem Deus, faz com que sua finitude seja determinada por fatores não transcendentais.⁹
- 11 É importante dizer que o homem na Condição é o cidadão que não se faz mais imagem de Deus. Deus não significa mais nada, o importante é dar à vida a melhor disposição possível. Deus é substituído por estruturas de condição, por seres finitos e relativos que possam dar sentido à vida. “Existem somente condições, e cada condição é de novo condicionada”, diz Weil (LP 204). Assim, cidadão moderno é o homem condicionado pelo mundo do trabalho organizado, fruto da organização social. Condicionado não por Deus,

pois “aquela boa consciência o homem a perdeu... não há mais verdade absoluta para o homem que provém da fé” (LP 204).

- 12 Por sua vez, a Obra e o Finito precedem a Ação e são considerados categorias que se referem ao ato de agir humano. Essas categorias representam a primeira ruptura violenta na ordem do discurso coerente, pois significam a atitude do homem violento. As categorias posteriores à Ação são o Sentido e a Sabedoria, que têm a função de governar toda a *Lógica da filosofia*.
- 13 A Ação, no conjunto das categorias da *Lógica da filosofia*, apresenta-se como a categoria constitutiva do político.¹⁰ Na sequência das categorias, há uma sucessão ininterrupta que vai do fundo do discurso – Verdade – até o discurso absolutamente constituído – Absoluto. Essa primeira sequência descreve, em graus diferentes, o próprio ato de compreender da filosofia. O Absoluto é a última categoria desse primeiro grupo formado pelas treze primeiras categorias; ele é o predomínio absoluto do discurso coerente.¹¹
- 14 Para o Absoluto, as categorias anteriores tinham como função colocarem-se a serviço do universal, ou seja, as categorias exigiam que o homem se colocasse a serviço do universal. Com o Absoluto, o universal desaparece, pois ele é o próprio Absoluto. Tudo passa a ser compreendido pelo universal. O homem particular, nessas condições, reconcilia-se com o mundo e se compreende como um momento do absoluto. O universal se realiza no particular enquanto ação violenta. “O Absoluto se realiza, mas não se realiza para o pensamento do homem, mas para sua ação violenta contra a violência da particularidade” (LP 329).
- 15 Assim, a categoria Ação é a última categoria concreta do sistema, pois ela une filosofia e política. Nela, se dá a passagem do discurso à sua realização, visto que se apresenta como a superação das categorias Obra e Finito. “É evidente que a atitude e a categoria do Finito não podem ser refutadas [...] Elas podem ser ultrapassadas. Isto implica que o homem que ultrapassa a categoria da finitude não volta simplesmente ao discurso coerente” (LP 393).
- 16 A Obra¹² e o Finito são considerados categorias da revolta em razão de que elas recusam o discurso absolutamente coerente, isto é, a razão: “dentro do absoluto, obra é a revolta do sentimento particular, a finitude é o desespero da particularidade revoltada diante do universal” (LP 394). O Absoluto é discurso coerente porque fora dele tudo é ato mudo e o discurso se apresenta de modo não coerente.
- 17 As categorias Obra e Finito exigem que o homem faça e crie alguma coisa. Esse fazer e criar são a própria violência. Obra e Finito são categorias que representam a ruptura no discurso coerente porque são violentas. Percebe-se o antagonismo entre filosofia – que almeja tudo compreender – e violência – que se preocupa somente com o transformar. A categoria Obra é o sempre fazer que se apodera do mundo por meio da violência, porque submete o cidadão à linguagem da técnica, da ciência, ou melhor, ela é, por excelência, a violência pensada; já a categoria Finito é a atitude do homem violento que fala para estabelecer a incoerência no seu agir. Enfim, Obra e Finito são as categorias da revolta contra o discurso coerente. Cidadania razoável é o homem agindo, politicamente, tendo o Absoluto como horizonte teórico para modificar o agir segundo a Obra e o Finito, no sentido de reduzir a violência no mundo.
- 18 A categoria Ação é a categoria que efetiva o Absoluto no finito. É responsável pela presença do Absoluto na vida do homem. O homem é finito e não se reduz ao Absoluto, porém ele – o finito – somente se compreende no discurso infinito. A Ação propicia essa unidade, propõe um retorno à coerência. A categoria Ação é a atitude que “procura unir o

discurso coerente com a *condição* numa obra satisfatória para o *ser acabado*, no risco de sua finitude” (LP 396). No fundo, a categoria Ação visa a excluir a violência pela força da razão no próprio plano da violência.

- 19 Portanto, a categoria Ação, última das categorias concretas, apresenta-se como sendo a mais nobre de todas as categorias e aquela a ser atingida por todos. Ela não pode ser refutada nem ultrapassada. Daí porque Weil a colocou antes das duas categorias, que continuam o discurso razoável e finalizam a *Lógica da Filosofia*: as categorias Sentido¹³ e Sabedoria.¹⁴ Assim, no que se refere à categoria Sentido e Sabedoria, a Ação se faz como conteúdo dessas duas categorias formais. A categoria Sentido se apresenta como a compreensão do sentido da Ação e a categoria Sabedoria se faz como o sentido vivido.
- 20 Nessas condições, a ideia de realização política última do cidadão weiliano é fornecida pelas duas últimas categorias do sistema: o Sentido e a Sabedoria. O homem é capaz de decidir pelo sentido. A decisão pelo sentido revela que o homem quer encontrar uma satisfação definitiva para o seu ser razoável. O Sentido se encontra logo depois da Ação. O fim da Ação é a presença considerada como plenitude do sentimento, como contentamento na liberdade. Presença, não como fusão do homem com a realidade, mas compreensão do homem como abertura, como acolhimento, como receptividade. O homem que vive na presença realiza a liberdade na qual ela se faz abertura à razão do mundo.
- 21 Para Weil, o homem, porque realiza sua liberdade, é livre. A liberdade se manifesta em forma de linguagem. A linguagem se faz espontaneidade, ela se torna criação continuada de sentido. Ela revela que tudo o que existe nasce dela, pois o ser do homem se revela como linguagem. A filosofia é a “ciência do sentido” em duas acepções: visando o sentido e constituída pelo sentido. A linguagem é o plano do sentido sobre o qual tudo aparece. Ela é espontaneidade, criação.
- 22 A possibilidade de realização do homem se dá pela linguagem; ele é compreendido como linguagem. O homem pode escolher a violência. A ideia de cidadania weiliana reconhece que o cidadão é o homem que, na situação histórica, vive a partir das coisas e dos interesses concretos, buscando, na espontaneidade, o sentido para a vida. Tudo gira em torno do sentido concreto, do falar, dos sentimentos, das atividades humanas. Porém, grande parte dos cidadãos não é satisfeita na situação histórica em que se encontra. Há uma grande massa de cidadãos insatisfeitos, no mundo, que não tem acesso a uma realização digna. Essa massa de cidadãos insatisfeitos é que dá sentido para o ato de filosofar político. O cidadão vive e age porque tem interesse, mas existe um “interesse real da liberdade”. O interesse da liberdade é que todo cidadão possa ser satisfeito e feliz. É na e pela Ação que o cidadão se realiza politicamente.
- 23 A atitude Ação mostra que a felicidade do cidadão se dá por uma atitude de recusa da violência. A ideia de cidadania weiliana se apresenta como a luta por um mundo no qual reine a não-violência. O cidadão, agindo segundo a Ação, modifica a realidade, já que o Sentido revelou sua função. A ideia de cidadania requer que o homem compreenda a situação política a partir de um discurso coerente em unidade com a realidade. Não há discurso separado da realidade. O discurso coerente político é a realidade pensada e dita em forma de linguagem. O cidadão, para compreender a realidade da sociedade moderna, precisa fazer uso de um discurso que tenha um sentido. A busca de sentido é um fato real para o cidadão, porque o mundo do trabalho organizado o separou da presença.

- 24 Segundo Weil, o Sentido revela que o homem, ao querer tudo compreender, quer compreender também o fato de uma vida vivida fora da razão. A filosofia se torna importante para a compreensão da ideia de cidadania uma vez que revela a vida na presença como sendo aquela vivida na sensatez. Ela se preocupa com a vida dos homens em sua realidade concreta. É no sentido que o homem encontra felicidade. Nele, todas as outras categoria revelam seu ser. Ele é que constitui a filosofia. Filosofar é buscar o sentido. Para ser feliz, o cidadão deve buscar um sentido para o seu agir político, fazendo, se quiser, da filosofia seu guia. Se optar pela filosofia, receberá dela um sentido para sua vida política. Ela revela seu sentido senão àquele que optou por ela.
- 25 Para Weil, o cidadão busca sabedoria para a vida política. A Sabedoria é a última das categorias da *Lógica da filosofia*. Ela se apresenta como o paradoxo da filosofia. A sabedoria retrata a figura do sábio como o homem perfeito. Ela diz que sábio é o homem que, em sua existência concreta, “é sentido”. A sabedoria é o que faz o homem do sentido. Sábio é o homem que em sua vida política possui o sentido. Sabedoria é a idéia de sentido último do homem. A filosofia fala de sabedoria, mas aquele que a busca não é somente o filósofo, é também o homem comum.
- 26 A Sabedoria conduz o homem político a viver uma vida no sentido, tendo consciência de que o mundo é o da Condição. A Sabedoria está presente em toda parte onde se encontra o sentido concreto, em todas as atitudes humanas, em todos os cidadãos que realizam o sentido da vida política em comum. A Sabedoria é possível a qualquer momento, em qualquer lugar, para qualquer um, sob a condição de que o homem realize sua vida conforme o seu discurso e seu discurso conforme a sua vida.
- 27 É na política que discurso coerente e vida se unem. Nela, reside a mais elevada forma de sabedoria. Na Sabedoria, o formal e concreto coincidem, porque são pensados um no outro pelo homem que tem consciência de sua situação histórica. Nela, o cidadão, enquanto homem, é capaz de pensar e agir no interior de um sentido concreto. Sabedoria é um viver político no sentido pensado. Na Sabedoria, o cidadão é capaz de unir forma e conteúdo, pois, nela, o sentido existe. A ação política se apresenta como a forma mais elevada de sabedoria, porque, nela, o homem vive segundo o seu discurso e o conduz ao ponto no qual ele se torna vida concreta, unindo-se com a sua situação em vista de contentamento, de felicidade.¹⁵
- 28 Antes de concluir este breve artigo, quero dizer que uma das originalidades do pensamento de Weil consiste em ter desenvolvido o conceito de retomada em vista de afirmar que uma categoria nova só se compreende a partir de uma antiga. Weil diz “Ao início de uma nova época – no momento em que o novo interesse, querendo destruir o mundo envelhecido, organiza um mundo novo –, é a antiga categoria que capta a nova atitude e fala da nova categoria e, falando dela, a esconde também e a falsifica” (LP 82). Assim, a *Lógica da filosofia* quer ser a compreensão desse movimento de retomada das antigas categorias que estruturam o discurso coerente.
- 29 Ademais, quis evidenciar que o conceito de retomada, como “método” de compreensão da realidade, permite investigar, a partir das categorias filosóficas fornecidas pela *Lógica da filosofia*, os pontos nucleares do discurso político weiliano a respeito da relação entre Sentido, Sabedoria e a ideia de cidadania.
- 30 Quis mostrar também que o conceito de retomada permite sistematizar o encadeamento das atitudes do discurso político weiliano, a partir do Sentido e da Sabedoria, últimas categorias do sistema, no sentido de dizer que é na categoria da Discussão que emerge,

pela primeira vez, na lógica do discurso, o conceito de cidadão. Evidencie que a interpretação de Weil da sociedade moderna é um desenvolvimento da categoria da Condição, nona categoria da *Lógica da Filosofia*. Essa interpretação mostra o surgimento histórico do cidadão moderno e sua insatisfação. Assim, a Ação, décima sexta categoria, se apresenta como a categoria do agir político por excelência. Ela se opõe ao agir da Obra e do Finito.

- 31 Para finalizar, o que, no fundo, eu quis dizer é que a realização política última do cidadão deve ser compreendida a partir das duas últimas categorias do sistema: o Sentido e a Sabedoria. A categoria Sentido mostra que cidadão razoável é o homem que se realiza na situação histórica na qual vive, buscando, na espontaneidade, o sentido para a vida. Por sua vez, cidadão, segundo a categoria Sabedoria, é o homem do sentido, o homem da presença, o homem cuja existência concreta possui um sentido.

BIBLIOGRAPHY

- BOUILLARD, H., "Philosophie et religion dans l'oeuvre d'Eric Weil", *Archives de Philosophie*, v. 40, 1977.
- CAMARGO, S. S., *Filosofia e Política em Eric Weil. Um estudo sobre a ideia de cidadania na filosofia política de Eric Weil*, Roma, 2008.
- , "Religião e política em Eric Weil". *Interações*, v. 6, 2009.
- CANIVEZ, P., *Le politique et sa logique dans l'oeuvre d'Eric Weil*, Paris, 2000.
- DURBALE, D., "Totalisation terrestre et devenir humain", *Archives de Philosophie*, v. 33 1970.
- KIRSCHER, G., *La philosophie d'Eric Weil*, Paris, 1989.
- , *Figures de la violence et de la modernité*, Lille, 1993.
- , "Les figures de la subjetivité dans la Logique de La philosophie d'Eric Weil", *Archives de Philosophie*, v. 59, 1996.
- , "Abertura do discurso filosófico", *Síntese*, v. 41, 1987.
- , "Hegel aujourd'hui?", *Archives de Philosophie*, v. 47, 1984.
- PERINE, M., *Filosofia e violência. Sentido e intenção da filosofia de Eric Weil*, São Paulo, Loyola, 1987. ----, *Eric Weil e a compreensão do nosso tempo*, São Paulo, Loyola, 2004.
- SALGADO, J. C., *A ideia de justiça em Hegel*, São Paulo, 1996.
- SOARES, M. C., *O filósofo e o político*, São Paulo, 1998.
- TABONI, P. F., "La Logique de la philosophie e i problemi dell'interpretazione". *Annali della Scuola Normale Superiore de Pisa*, v. III, n.11, 1981.
- WEBER, T., *Hegel, liberdade, Estado e história*, Petrópolis: Vozes, 1993, pp. 113-142.
- WEIL, E., *Logique de la Philosophie*, Paris, 1950.

----, *Philosophie politique*, Paris, 1956.

----, *Philosophie morale*, Paris, 1961.

NOTES

1. Weil entra no contexto da filosofia de sua época, no cenário filosófico francês e europeu, com a publicação da *Lógica da filosofia*, em 1950. A *Lógica*, obra principal, texto de difícil compreensão e austero em sua estrutura, foi objeto de poucas recensões, como também teve pouca repercussão em sua época. Sobre uma visão de conjunto da *Lógica da filosofia*, ver G.Kirscher, “Abertura do discurso filosófico”, in *Síntese* 41 (1987) 42. Ver também P. F.Taboni, “La Logique de la philosophie e i problemi dell’interpretazione”, in *Annali della Scuola Normale Superiore de Pisa (serie III)*, 11 (1981) 1267-287.
2. A propósito do conceito de cidadania no pensamento de Weil, ver S. S. Camargo, *Filosofia e Política em Eric Weil. Um estudo sobre a ideia de cidadania na filosofia política de Eric Weil*, Roma, 2008.
3. Ver, a propósito, G. Kirscher, *La philosophie d’Eric Weil*, Paris, 1989, 353-355.
4. A categoria da Discussão diz respeito à figura de Sócrates.
5. Para Canivez, de uma certa maneira, a interpretação weiliana acerca da sociedade moderna segue o esquema hegeliano de uma subordinação do social ao político. Ver, a propósito, P. Canivez, *Le politique et sa logique dans l’oeuvre d’Eric Weil*, Paris, 2000, 136. No que diz respeito ao conceito de sociedade, Weil retoma Hegel, porém com um enfoque diferente acerca da sua especificidade. A diferença está na ideia de que, para Weil, a característica principal da sociedade moderna é a luta com a natureza. Acerca do conceito de sociedade em Weil, ver D. Dubarle “Totalisation terrestre et devenir humain”, in *Archives de Philosophie* 33 (1970) 527-545. Sobre o conceito de sociedade em Hegel, ver T. Weber, *Hegel, liberdade, Estado e história*, Petrópolis, 1993, 113-142. Ver ainda J. C. Salgado, *A ideia de justiça em Hegel*, São Paulo, 1996, 365-386.
6. Cf. LP 139-156. Para Weil, a categoria Objeto representa as filosofias de Platão e Aristóteles.
7. O Eu corresponde ao discurso puro das experiências históricas do estoicismo e do epicurismo. Conforme afirma Kirscher, “Les figures de la subjectivité dans la Logique de la philosophie d’Eric Weil”, in *Archives de Philosophie* 59, 1996, p. 615: “A categoria seguinte, Deus, pode ser compreendida como a invenção de uma solução nova do conflito estrutural do eu ...”.
8. Para Weil, Deus é a categoria constitutiva das “religiões mediterâneas, semíticas”. Cf. pp. 175-201. Ver também H. Bouillard, “Philosophie et religion dans l’oeuvre d’Eric Weil”, in *Archives de Philosophie*, 40, 1977, pp. 53-621. Ver igualmente G.Kirscher *La philosophie d’Eric Weil, op. cit.*, pp. 263-266. Ver ainda M. Perine, *Eric Weil e a compreensão do nosso tempo*, São Paulo, 2004, pp. 236-245.
9. Ver, a propósito, S.S. Camargo, “Religião e política em Eric Weil”, in *Interações* 6, 2009, pp. 107-119.
10. Sobre a Ação como categoria constitutiva do político, ver G. Kirscher, *La philosophie d’Eric Weil, op. cit.*, pp. 327-348 e “Hegel aujourd’hui?”, in *Archives de Philosophie*, 47, 1984, pp. 319-325. Ver também M. Perine, *Eric Weil e a compreensão do nosso tempo*, São Paulo, Loyola, 2004, pp. 104-124; M. C. Soares, *O filósofo e o político*, São Paulo, 1998, pp. 137-158.
11. A propósito da categoria Absoluto, ver M. Perine, *Filosofia e violência. Sentido e intenção da filosofia de Eric Weil*, São Paulo, 1987, pp. 160-168.
12. Sobre a categoria Obra, ver G Kirscher, *La philosophie d’Eric Weil, op. cit.*, pp. 333-338. Ver também M. Soares, *O filósofo e o político, op. cit.*, pp. 120-126.
13. Sobre a categoria Sentido, ver M. Perine, *Filosofia e violência. Sentido e intenção da filosofia de Eric Weil, op. cit.*, pp. 178-200.
14. Sobre a categoria Sabedoria, ver G. Kirscher, *La philosophie d’Eric Weil, op. cit.*, pp. 369-386.

15. M. Perine, *Eric Weil e a compreensão de nosso tempo*, op. cit., p. 132. Perine traduziu bem a razão última da política weiliana: “Dito em linguagem menos prosaica, mas não menos provocadora, ‘a felicidade é o fim último do político. Eu, pessoalmente, prefiro traduzir a antiga *eudaimonia*, por *contentamento*, entendo que esse conceito traduz perfeitamente a mais antiga aspiração do homem, aquela que nasce com a sua humanidade, e que foi traduzida por Hegel em termos de satisfação e reconhecimento. É certo que a felicidade pessoal de cada um não é um problema para a política... Mas a infelicidade de muitos é um problema político [...]”.

ABSTRACTS

O que se pretende com este artigo é mostrar, seguindo o itinerário da sucessão das categorias, que é o mesmo das atitudes nas quais o homem se compreende, a relação entre as duas últimas categorias da *Lógica da filosofia* - Sentido e Sabedoria - e a ideia de cidadania. Com efeito, a tese de fundo deste texto consiste em dizer que uma das originalidades do pensamento de Eric Weil reside justamente no conceito de retomada, que é um conceito de compreensão, e dizer, ao mesmo tempo, que ele é decisivo para a problematização da relação entre Sentido, Sabedoria e cidadania.

Le but de cet article est de montrer, en suivant l’itinéraire de la succession des catégories – qui est le même des attitudes dans lesquelles l’homme se comprend – le rapport entre les deux dernières catégories de la *Logique de la philosophie* (le *Sens* et la *Sagesse*) et l’idée de citoyenneté. En effet, la thèse principale de cet article consiste à dire que l’une des originalités de la pensée d’Eric Weil repose sur le concept de reprise, lequel est un concept de compréhension, qui s’avère fondamental pour la problématisation du rapport entre *Sens*, *Sagesse* et citoyenneté.

INDEX

Mots-clés: Eric Weil, Logique de la Philosophie, sens, sagesse

Palavras-chave: Lógica da filosofia, sentido, sabedoria

AUTHOR

SÉRGIO SIQUEIRA CAMARGO

Faculdade Católica de Uberlândia.

Doutor em filosofia, pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino (Roma). Mestre em filosofia pela PUC/SP. Bacharel em Administração de Empresas. Bacharel em Teologia. Bacharel em Filosofia. Diretor Geral da Faculdade Católica de Uberlândia (2007-2012). *Editor Geral da Revista Interações: cultura e comunidade* (2007-2012).

Est docteur en philosophie de la Pontificia Università San Tommaso d’Aquino et maître en philosophie de la PUC/SP, ayant une formation préalable en management, théologie et philosophie. Il a été Directeur de la Faculdade Católica de Uberlândia (2007-2012) et éditeur de la *Revue Interações : cultura e comunidade* (2007-2012). sergiodesiqueira@uol.com.br